



TRIBUNA Livre

18
MAIO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

Director: PAULO BARBOSA DE MACEDO

Editor: ANTONIO JOSE DA COSTA

Chefe de Redacção: JOÃO BARBOSA E MACEDO

Editorial: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DE S. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 5313 - AMARES

O III CONGRESSO NACIONAL do Apostolado de Oração

Uma onda de justificado regozijo e animação sacudiu as almas bracarense que, com a maior expectativa, aguardaram o Congresso cujo eco alcançou todos os cantos desta terra de Santa Maria.

O que foi esse acontecimento de projecção no campo católico internacional, di-lo, não só a presença de todos os membros do Episcopado Português e muitas figuras do relêvo que vieram do estrangeiro, como também as inaugurações do Monumento a Sua Santidade

Pio XII, da Exposição do Santo Sudário e de Arte Sacra, no Edifício do Largo de S. Francisco, junto ao B. N. U., as sessões inaugural e de estudo, a Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus cujo 70.º aniversário se comemorou com um soleníssimo Pontifical na Sé, a imponentíssima Procissão Eucarística pelas ruas da cidade em festa, na quinta-feira, com Missa na Praça do Município, em que se fez a Renovação da Consagração da Arquidiocese e o

mesmo Sagrado Coração, a récita de gala no Teatro Circo, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Hoje realizar-se-á o formosíssimo Dia das Crianças com milhares de almas a aclamarem o Divino Rei do Amor, a Hora Santa pregada pelo Senhor Bispo Auxiliar, a sessão de encerramento, com a presença do grande Padre Pedro, que veio propositadamente de Paris e, finalmente, amanhã, a magestosa Peregrinação ao Sameiro, onde deve reunir-se a maior multidão de que há memória, não só para aclamarem a Padroeira dos Portugueses, como para ouvirem a voz do Sumo Pontífice, que falará em português para Portugal.

Braga, a velha cidade dos Arcebispos, dos grandes certames nacionais e internacionais,

(Continua na 4.ª página)

Inauguração da Casa de Retiros de Beato Nuno e Congresso Internacional Carmelitano da Ordem Terceira, em Fátima, de 13 a 15 de Agosto

A Ordem do Carmo tem, finalmente, a sua Casa de Retiros.

E' um magnífico prédio mo-

derno e funcional sem extravagâncias. A Casa de Retiros de Beato Nuno será também confortável hospedaria para os peregrinos.

A Casa de Retiros de Beato Nuno, prende-se a uma história profundamente significativa para os Carmelitas. Há alguns anos atrás, esteve, no Carmelo de Coimbra, em visita à Irmã Lúcia o Rev. mo P. de Kiliano Lynch, Geral dos Padres Carmelitas. Dessa visita resultou a Casa de Retiros do Beato Nuno que os Padres Carmelitas acabam de construir, pois a Vidente de Fátima insinuou ao Padre Ge-

(Continua na 4.ª página)

Conferência dos Semanários Católicos e regionalistas do Distrito de Braga

Realizou-se no passado dia 16, a costumada conferência dos semanários do Distrito de Braga, que tratou vários problemas em foco.

O nosso Chefe de Redacção apresentou um trabalho sob os Julgados Municipais, que mereceu as melhores atenções.

Por falta de espaço e tempo só no próximo número nos é possível publicar o mesmo trabalho.

Banda dos Bombeiros V. de AMARES

NOVA DIRECÇÃO

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, que tanto necessita do carinho de todos os Amarenses, para levantar bem alto o nome do concelho que leva através do País, resolveu ficar sob a orientação da Direcção dos Bombeiros Voluntários, de que andava afastada, passando a sua sede para a sede dos Bombeiros.

Espera-se que desta deliberação resultem grandes benefícios para a Banda e para o bom nome de Amares.

O novo Conservador do Registo Predial de Braga é o Snr. Dr. João Mota de Campos

Foi dada ao público, esta semana, a agradável notícia de que foi nomeado Conservador do Registo Predial da comarca de Braga, o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, ilustre Conservador em Esposende.

Natural do concelho de Vieira do Minho, o nomeado tem apenas trinta anos e licenciou-se em direito pela Universidade de Coimbra. Em 1949, com distinção, fez o Curso Complementar de Ciências Histórico—Jurídicas e um ano depois o Curso Complementar de Ciências Político—Económicas, também com distinção.

Homem público é Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacio-

nal de Esposende encarando a politica como uma Verdade que exige o sacrificio (Continua na 4.ª página)

Revistas e Jornais Brasileiros

Estamos a receber vários jornais e revistas Brasileiras que gentilmente nos são ofertados pelo Ex. mo Senhor Zorobabel de Campos, ilustre amarense que lá de longe, das Terras de Santa Cruz, nunca se esquece deste lindo recanto minhoto onde nasceu.

Continuamos muito gratos por estas dádivas para a nossa pequena biblioteca, que um dia poderia ser grande, se a generosidade dos nossos assinantes também aumentasse.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

As Festas a Santo António

A ornamentação e a iluminação estarão a cargo da firma Faria (filho), de Barcelos.

A iluminação e a ornamentação das Festas a Santo António estarão a cargo da importante firma Faria (filho), de Barcelos, o que garante que teremos o nosso Largo, a rua que conduz à Igreja, e a própria Igreja Matriz, ornamentados e iluminados com fino gosto.

O contracto foi lavrado esta semana e nele se inclui também a ornamentação do jardim que até agora não recebia qualquer enfeite.

A Comissão vai estabelecer prémios para os ranchos e tocatas que se apresentem melhor de maneira a inspirar o entusiasmo dos diferentes agrupamentos.

No cortejo de oferendas de Bouro viu-se que o concelho

tem diversos ranchos alguns dos quais bem preparados.

Bom seria que os seus dirigentes se entusiasmassem e viessem engrandecer as Festas com a sua presença.

Atenção a Goães, Bouro, Besteiros, Caires e às suas donairas moçoilas.

(Continua na 4.ª página)

Cobrança das assinaturas

Foi posta à cobrança, já há algum tempo, a assinatura referente ao segundo semestre e bastantes assinantes ainda não satisfizeram, pelo que fazemos este justo apelo para que todos ponham a sua situação em dia para com o seu jornal, lembrando-se que sem equilíbrio financeiro não poderá haver estabilidade para esta instituição, querida de todos os Amarenses.

Felizmente que neste último quartel do nosso século pode verificar-se que o gosto pelas criações românticas, que andou tão longe extraviado dos caminhos da rectidão, se vai reconduzindo às vias da naturalidade edificante e da justiça, que só estas qualidades poderão varolizá-lo para sempre.

Quebradas as peias da Religião, as próprias nações ameaçaram despenhar-se num abismo sem remédio, se não mudassem de rumo e ao de cima da procelosa tormenta não fossem emergindo varões fortes a demandar um porto de abrigo, uma táboa de salvação...

Com a transcrição simples e desprezenciosa de documentos de posse do arquivo paroquial de Bouro, gentilmente facultada pelo respectivo Reitor, meu respeitável amigo, Rev. mo Lago e Costa, o que verdadeiramente se reflectem na história do tempo, visa-se apenas provar ao juízo da posteridade que as gerações de Entre-Homem e Cávado, que tiveram a desdita de verem-se violentamente expoliadas de um incalculável património artístico e religioso acumulado durante séculos de trabalho e de sacrificio de seus maiores, não foram elas as culpadas de tão bárbaros desmandos, antes sentiram sufocados pela força os vãos esforços que empregaram no sentido de fazer valer o direito e a justiça que lhes assistiam:

«1853—Quaderno que contem diferentes apontamentos curiosos para o uso de quem os fez. Cópia da Portaria da S. M. e officio do Governo Civil, acerca da tirada do Orgão do Mosteiro de Bouro; cópia da representação feita pelos habitantes da freguesia:

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª para o seu devido efeito, em nome e como Presidente da Mesa administradora do Real Santuário do Bom Jesus do Monte subúrbios desta cidade, que em nove de Novembro de mil oitocentos quarenta e seis, por Portaria do Governo de Sua Magestade a Rainha ao Ex.º Governador Civil do Distrito, para que consultado o Presidente da Mesa do dito Real Santuário, qual dos Orgãos dos Extintos Conventos julgasse mais propriado para ser colocado no Templo da Capela Real do Santuário; e recebendo o Presidente esta ordem do Governo Civil escolheu a Mesa o Orgão, preferindo o do extinto Mosteiro de Santa Maria de Bouro, sito no Convento de Bouro. Manda mais a referida Portaria que o Ex.

(Continua na 6.ª página)

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

AQUI PARA NÓS..

«Tailleur» e blusa é a elegância de 1957

A nova correu célebre como um rastilho de pólvora: a blusa torna a usar-se, até de maneira aparente, visível na gola e nas cavas. O reaparecimento da blusa torna a por o problema da elegância. Os *tailleurs*, que se fazem acompanhar de blusas leves, são, sobretudo tecidos fortes, destinados a ser vestidos de manhã. Os casacos desses *tailleurs* têm formas muito variadas, pelo comprimento (porque a aba pode cobrir justamente a linha do busto, ou descer, em gradações diferentes, para as ancas). Quer sejam abertos ou fechados, tem um traço comum: a flexibilidade.

Muitas vezes, usam-se abertos, com um grande ar de negligência, a darem a impressão de querer apagar-se ante a blusa... ou, pelo menos, dar-lhe realce. O *tailleur* elegante, de lã bege, de Madeline de Rauch, desprovido de

botões, é disso um exemplo típico; deixa ultrapassar a blusa até ao punho. O Jacques Heim, de lã azul-marinho claro, usa-se aberto também, apesar dos botões que só tem a função de guarnecer, e mostra um forro adequado à blusa de jérsei de lã, raiado de azul e branco.

Os casacos de Chanel usam-se largamente abertos para mostrar que as blusas, este ano, se usam por cima da saia. Um dos seus *tailleur* é em *tweed* cor de tília, outro de lã *beige* e branca, e o terceiro em jérsei azul-marinho. A gola-charpa duma blusa de lã, azul-pálido, estende-se sobre a gola do casaco.

O casaco, abotoado (e algumas vezes até de trespasse), é frequentemente alargado por uma gola com bandas muito grandes, afastando-se do pescoço, a fim de deixar ver a gola da blusa. Se a aba se alonga, pode ter um cinto de couro, como o que Dior apresenta, ou muito direito e trespasado, com seis botões, tal como o modelo de Patou, que, sob um casaco de *tailleur beige*, põe uma blusa leve, e, apesar disso afoçada como um *sweater*.

Um só botão fecha o casaco dum *tailleur* de lã vermelha, de Lanvin-Castillo, e permite a flexibilidade duma linha levemente descaída para

trás e uma gola aberta, sob a qual aparece a blusa fina e leve que o acompanha. Se a blusa desce por vezes sobre a saia (como disse), acontece que a saia «trepá» pela blusa, diminuindo assim a importância do busto. Neste caso, Patou marca a cinta com uma pequena tira de couro tão fina que só com dificuldade se lhe poderá chamar cinto.

Quem quiz este «emblusamento» (chamemos-lhe assim) que dá um porte flexível? Penso que esta moda é proveniente do tecido empregado nesta estação. O facto é que os nossos vestidos têm também algum tanto de blusas. Este «emblusamento» é o pormenor dominante da estação. Teremos a liberdade de usar vestidos de golas abertas, ombros descaídos ou quadrados, cavas baixas, ou arredondadas, seguindo se goste da moda de Dior (em quadrado), de Patou (em redondo), de Lanvin-Castillo (em T).

Teremos, também, liberdade de curtir as nossas saias, (em virtude dos mesmos princípios de preferência), se seguimos Patou ou Guy Laroche, ou alongá-las se preferimos de Dior ou Madeleine de Rauch; mas, se quisermos estar na moda, teremos de ser flexíveis, e, para o sermos, é preciso «emblusarmos-nos».

O comprimento das saias é de tal maneira variável duma casa para outra, que só podemos aconselhar que cada uma das nossas leitoras encontre as proporções convenientes à sua figura e ao conjunto.

CULINÁRIA

Sável assado

Preparado e enxuto, faz-se-lhe uma incisão nas costas desde o alto até baixo; depois untase com manteiga ou azeite, rodas de cebola e limão, salsa, sal e pimenta; estando neste molho um bocado, assa-se nas grelhas de um e outro lado, salpicando-o de vez em quando com o mesmo molho já preparado; estando assado e bem alourado, serve-se com molho de azedas ou de alcarras.

Pato estufado

Numa vasilha proporcionada ao tamanho da ave, põe-se esta com cebolas às rodas, um pedaço de manteiga, chalotas, cenouras tocinho, louro, dois cravos-da-índia, manjerição, dois copos de caldo e um de vinho branco.

Deixe-se cozer em lume brando durante duas horas, passe-se depois o caldo por uma peneira, desengurdure-se, deixe-se apurar, rega-se o pa-

to com ele e sirva-se.

SOBREMESA

Gelado de limão

3 ovos—1 chávena de leite higienizado ou em pó, de preferência Suil—1 chávena de açúcar—1 limão (sumo e raspa)—Sal quanto baste.

Separam-se as claras das gemas e misturam-se estas últimas com o leite, a açúcar e o sal. Leva-se ao lume mexendo sempre até ficar um creme espesso.

Deixa-se arrefecer e, quando frio, junta-se-lhe o sumo e a raspa do limão. Batem-se as claras em castelo e metem-se no frigorífico à temperatura mais baixa. Ao fim de 1 hora, retiram-se e batem-se novamente juntando a pouco e pouco o creme que já está feito. Quando estiver tudo bem ligado, vai novamente para o frigorífico e serve-se depois de bem gelado.

Conselhos de beleza

A MAQUILHAGEM E O TEMPO

Com o tempo frio:

Deve aplicar-se um bom creme que proteja a cútis e que impeça que ela se grete com a temperatura inclemente. O frio faz ressaltar a cor natural das faces.

Com o Céu nublado:

Acentue a cor das maçãs do rosto. Como os dias são obscuros, é aconselhável maquilhagem quase igual à que se usa de noite.

Com chuva:

Deve dar-se especial atenção ao cabelo. Enrolemo-lo com muito cuidado e esmero e, só então, o orvalhemos com um bom fixador. Se seguirmos estes conselhos, evitaremos que o cabelo tome um aspecto deplorável.

Quando está vento:

Protejamos a cútis com uma boa loção. Friccionemos o rosto e os braços com ela. Estas operações evitam que sintamos nas faces a sensação dolorosa produzida pelo vento.

Quando está calor:

Reduzamos ao mínimo a maquilhagem. Apliquemos uma ligeira quantidade de pó, sem base. O calor tende a endurecer a camada de pó, se utilizarmos o creme-base. O ideal consiste em nos mostrarmos vaporosas e louças, tanto no traje como na maquilhagem.

O que convém fazer este mês

Compota de cereja

É preciso escolher as cerejas regularmente maduras, cuja maturação não seja demasiada; a pele deve ser isenta de manchas, de nódoas ou beliscaduras.

Cortam-se os pés, de maneira que fiquem apenas com o comprimento de um centímetro aproximadamente. As cerejas são introduzidas nos frascos onde se amontoam ligeiramente por meio de algumas pancadas que se dão com o fundo do frasco em cima da mesa.

Enchem-se com xarope de açúcar frio. Depois de bem rolhados e amarrados no gargalo, levam-se a banho maria, cuja fervura deve durar quatro minutos.

Querendo-se obter conserva de cerejas sem caroços, tiram-se-lhe estes com o máximo cuidado, para que não arrombem os bagos. A fervura, neste caso, também em banho-maria, dura apenas três minutos.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

«A TROPICANA»

DE

IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO, L.^{DA}

A nossa oficina executa toda a espécie de trabalhos tipográficos. Descontos especiais aos assinantes deste Jornal. Fornecemos orçamento prévio quando pedido.

ESTAMOS JÁ A FORNECER

ALGUNS ASSINANTES DO ULTRAMAR

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Via S^{ra}. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

TRIBUNA do CONCELHO

Para as Festas a Santo António

O nosso pedido continua a ser ouvido por essas terras além onde pulsa o coração de um filho deste rincão. Também nestasemana nos enviaram o seu óvulo dois novos

assinantes que tendo lido o nosso apelo não quiseram continuar ausentes.

Inscrevemo-los com a maior satisfação e ficamos a aguardar a adesão de outros.

Nome dos inscritos:

| | |
|---|---------------|
| Joaquim de Azevedo Macedo Manaus | 300 cruzeiros |
| Manuel de Azevedo Coutinho, Rio de Janeiro | 150\$00 |
| António de Freitas, Lisboa | 100\$00 |
| Manuel de Sepúlveda, Rio de Janeiro | 500\$00 |
| António Cerqueira, Porto | 50\$00 |
| Fernando Marques, Lisboa | 100\$00 |

CAIRES

Como remate de uma quaresma bem passada onde não faltou a Oração nem a pregação Penitencial, realizou-se no passado dia 11 de Abril o Confêso de de sobriça ao qual assistiram 10 sacerdotes que felicitaram o Rev. pároco por nêsse dia festejar o seu aniversário natalício, acudindo à Igreja Matriz quasi tãda a população da freguesia—cêrca de 1.200 pessoas—afim decumprirmos os seus deveres de Crístãos.

—No Domingo de Ramos realizou-se a costumada procissão de Passos—com o comovente sermão do encontro no lugar do Passo—e os demais do estílo: o do Pretório e Calvário. Foi orador o Rev. Padre Bento Duarte de Araújo—que agradeceu plenamente. São dignos de menção especial os dois membros principais da Comissão, os Senhores Manuel Fernandes e Carlos Augusto da Silva.

—Fizeram-se nos principais 3 dias da Semana Santa (5.ª feira-6.ª f. e sábado) as cerimónias religiosas da Paixão e Morte do Senhor—e a Vigília Pascal de Sábado Santo com missa de aleluia à meia noite, sendo esta muito concorrida, com muito entusiasmo e foguetes.

Foi arvorada na nossa linda Tribuna, a bandeira gloriosa da Ressurreição, que completa a ornamentação já bela e perfeita de todos os Altares da nossa linda Igreja. Parabens ao nosso servo e às briosas zeladoras dos Altares.

Festa da Páscoa

Correu bem e sem a mínima nota discordante, a festa da Páscoa nesta freguesia. O Compasso começou e terminou bem e a horas.

A Cruz, o M. Rev. Pároco e demais comitiva, entraram em todas as casas, ricas e pobres, sendo todos bem recebidos: Aqui não há casas escan-

dalosas, todos cumprem como os seus deveres. Os mordomos da Cruz, os Senhores Carolino Alberto Vieira, do lugar do Sobrado e o Snr. Domingos Martins, do lugar do Soutelo, são dignos de todos os elogios. Serviram muito bem, e nas suas casas, ao entrar a Cruz, era um movimento e um entusiasmo extraordinário.

Os alto-falantes de Bouro portaram-se bem e os empregados do mestre Carolino foram baírristas e agradecidos, a quem lhes dá a vida a ganhar. Ao recolher a Cruz, forma-se uma grandiosa Procissão triunfal do lugar do Paço até à Igreja onde houve quente alocução e a bênção final do SS.mo Sacramento. Parabéns a todos.

Entrega da Cruz

No Domingo de Páscoa—como já é tradicional, os mordomos fizeram a entrega da Cruz aos novos mordomos para o ano de 1958—que são os Ex.mos Senhores;

Alberto José Fernandes (o Mestre Alberto Caines) do lugar do Sobrado—e o Snr. Manuel Fernandes, do lugar da Cruz—que estão animadíssimos a realizarem uma festa da Páscoa muito brilhante muito solene. Assim Deus o ajude.

De visita

Há dias, vindos de Luan-da, Angola, onde são lá avantajados proprietários e benquistos comerciantes, chegaram a esta Freguesia, à Casa do Padrão, de visita a seus queridos pais, que já não viam há bastantes anos, os dois irmãos: Plácido e António, que chegaram bem, e tiveram uma óptima viagem. Estes bons irmãos, tem sido grandes benfeitores da nossa Igreja paroquial e baírristas pelo progresso da sua terra, pe-

lo que os felicitamos, lhes damos as Bôas-Vindas e lhes desejamos muitas e muitas felicidades do Senhor.

Casamento

—No passado dia 28 de Abril, realizou o seu auspicioso enlacenamento, o nosso bom amigo, educado e respeitador, Senhor Domingos do Nascimento Ferreira Lopes, de Moure, Póvoa de Lanhoso, com a gentil menina Delfina de Jesus Ferreira, do lugar do Sobrado, desta Freguesia.

Teve um grande e bem composto acompanhamento. Após o Santo banquete em que foram muito felicitados, os noivos, com a sua comitiva, foram de passeio, em luxuosos carros, até à sua terra Natal, Moure, regressando ao fim da tarde. Muitas felicidades a este novo lar.

Aniversários natalícios

No passado dia 7 de Maio, fez anos a Senhora D. Maria de Lourdes Vieira, de Coimbra, e no dia 8 o Senhor Bernardino Carvalho Ribeiro, de Paradelas do Rio, ambos assinantes da Tribuna Livre. Muitos parabens e muitas felicidades.—C.

P. e Calisto Vieira

Vida elegante

Aniversários

Terça-feira—O Snr. Armando Macedo Martins.

—Quarta-feira—O Snr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins.

Casamento

No Altar de Fátima, no passado dia 14 de Abril, realizou-se o casamento do Snr. Bernardino da Silva Faria, natural de Dornelas, nosso estimado assinante e comerciante na praça de Lisboa, com a Snra. D. Catarina da Conceição Paiva Costa, natural do Alentejo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Snra. D. Celeste dos Santos Costa e o Snr. Francisco Reis Costa, industrial; e por parte do noivo a Snra. D. Maria Celeste de Carvalho e o Snr. João Gabriel de Carvalho, industrial.

«Tribuna Livre» deseja ao novo casal, as maiores felicidades.

GENTE NOVA

No passado dia 7 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a Ex.ma Senhora Dona Ludovina Aurora Esteves Duarte, mui querida esposa do nosso particular amigo, conterrâneo e assinante, Sr. António José Machado Duarte, actualmente chefe de Secretaria no Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço.

Mãe e filhos encontram-se bem.

Ao ditoso lar endereçamos as nossas felicitações.

Novo crime de infanticídio

Fiscal—16. Consta que nesta freguesia e concelho de Amares, uma mulher de nome Adelaide da Silva, viúva, jornaleira, de 33 anos de idade, residente no lugar do Pilar da dita freguesia, deu à luz uma criança a qual não aparece. Tudo isto se sabe, porque diz o povo que a Adelaide, devia ter dado à luz, aproximadamente há 15 dias. Chegando o acontecido aos ouvidos da autoridade deste concelho, acorreram ao local e prenderam a Adelaide, a qual trouxeram para o Posto da Guarda N.R, para esclarecer melhor a verdade. A respectiva participação já se encontra em Juízo, e este vai proceder ao exame.

F.M.D.

NECROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia de Sequeiros—A Snra. Ermelinda Pereira Veloso, com 82 anos de idade, no passado dia 9 do corrente.

Na freguesia de Fiscal—A Snra. Rosa Maria Veloso, com 79 anos de idade, no passado dia 10 do corrente; Na freguesia de Rendufe—O menino José Veloso de Barros, com 1 ano de idade, no passado dia 10 do corrente.

Novos assinantes

Do Rio de Janeiro, recebemos uma carta do Snr. Aparício Miguel Alves, nosso conterrâneo da freguesia de Caires, e que actualmente reside no Rio de Janeiro para novo assinante.

Já o inscrevemos e agradecemos-lhe as suas palavras para com o nosso jornal.

Tivemos o prazer de inscrever como novos assinantes os Snrs. Nelson José de

Sousa, Luiz Ferreira da Silva e Joaquim Soares, nossos conterrâneos que há pouco foram para França.

O presente número já lhe é enviado.

Tem graça e é verdade

Há dias pessoa de meia idade dizia-nos que no seu tempo se começava a escrever na 3.ª classe, e, às vezes...

Dissemos-lhe que agora na segunda classe já lê e escrevem razoavelmente e citamos a criança pequena que já anda no Liceu.

A resposta surgiu pronta:

—Isso é semente de 3 meses.

HUMORISMO

Prestidigitação

—Senhores, as minhas experiências são absolutamente verdadeiras. Para provar que não há fraude escolhi este menino que não conheço... Não é verdade?

—E' sim, papá... respondeu o pequeno distraído.

A volta da caça

—Mataste alguma coisa, João?

—Matei um pato...

—Bravo?

—Não. Bravo era o dono...

Prenda de anos

Francisquinha recebeu como presente de anos um lindo anel. À noite a mãe reuniu diversos parentes para festejarem a data.

Como ninguém notasse o anel no dedo da garota, esta ficou muito triste. Desesperada, num momento em que todos estavam calados, não se conteve e exclamou:

—Oh! Está tanto calor! Vou tirar o meu anel!...

CONDIÇÕES de Assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 95\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

A vida é isto

Ao amigo José M. Martins, na despedida de seu filho Armando, a caminho do Brasil.

Quando fundamos o Lar
Depois da Bênção da Igreja,
Logo nossa alma deseja
Ter filhos para os amar.

Ao vir o primeiro, ó Céus!
Que ventura então sentimos,
E de joelhos caímos
Rendendo graças a Deus.

Outros vêm e vão crescendo
Debaixo dos nossos tectos;
E quantos lindos projectos
Dentro em nós se vão tecendo...

Mas vão-se os anos passando,
Ninguém os pode deter,
E os filhos sempre a crescer
Vão-se em homens transformando!

E chega o dia de azar,
Em que o primeiro nos diz:
— Não me sinto aqui feliz,
Vou p'ra o Brasil trabalhar. —

Depois as filhas também
Se casam. É natural
Ir-se atrás do ideal
Que divisamos além.

E os filhos que nós criamos
Lá se vão, seguindo a senda
Pelo destino traçada;
E nós, outra vez, ficamos
Sóziinhos na nossa tenda
Com a alma amargurada,
Mas com fervor a rogar
À Virgem Santa Maria,
Para que voltem um dia
Felizes, ao nosso Lar.

UERBA

AS FESTAS A S-TO ANTONIO

(Continuação da 1.ª página)

Também ficou assente, esta semana, de que os actos do sábado, dia 15, que é um dos principais dias de festa, serão abrilhantados pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Ouvimos mesmo dizer, a propósito, que se avizinha um movimento com o fim de dar à nossa Banda melhores condições de vida, o que, a ser verdade, não deixaria de ser interessante e bem merecida aquelle agrupamento que tem mais de 40 anos de vida.

Na próxima semana serão tratadas as sessões de fogo de artifício para sábado e domingo esperando-se que as mesmas sejam o melhor possível.

A Comissão tem garantido transportes das referentes terras que têm carreiras diárias com ligação com a Feira Nova de maneira que nos dias dos festejos não falem carreiras eventuais para servirem todos os que queiram vir às Festas.

No Largo serão designados dois parques de estacionamento para os carros.

Anunciai na

«Tribuna Livre»

TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

Silva, António Rodrigues Marques, Manuel Augusto Soares, Emilio Gandarela; Arnaldo Faria Gandarela Manuel Peixoto Pereira da Cunha, os dois últimos irmãos da noiva.

Aos noivos que foram passar a lua de mel para a capital, deseja a «Tribuna de Vila Verde», uma vida muito feliz e muitas prosperidades.

Procissão em Vila Verde em honra de Nossa Senhora de Fátima

Como nos anos anteriores, realizou-se no passado dia 12, pelas 21 horas, o procissão das velas que teve, este ano, desuzado acompanhamento, vindo-se através do seu percurso para cima de um milhar de velas, não contando as que iluminavam as varandas e janelas que emprestavam ao cortejo processional um efeito centilante.

O povo cantou e rezou com sincera devoção que quasi parecia estarmos na

cova da Iria.

É pena não se efectuar amiude procissões desta natureza para ver se se acabava, com os palavrões desbocados, de certa gentalha que só o culto católico, durante o seu exercício poderá refrear.

Banda Marcial de Vila Verde

A Vila Franca do Lima, deslocou-se a nossa afamada Banda, que ali foi abrilhantar a festa das Rosas e onde foi ouvida com muito agrado e ovacionava em unísono.

Aniversário

Passa no próximo dia 19 do corrente, o aniversário do Sr. Artur Ferreira Carmo Loureiro, digníssimo oficial de deligências em Vila Verde, nosso estimado assinante e um grande amigo da Banda Marcial de Vila Verde

Daqui lhe expressamos os nossos parabens.

D.

Inauguração da Casa de Retiros de Beato Nuno

(Continuação da 1.ª página)

ral a urgência de um centro de irradiação carmelitana em Fátima.

Essa insinuação da Irmã Lúcia foi o bastante para que o P. de Geral dos Carmelitas penhorasse à Vidente a sua palavra. Um terreno foi logo comprado nas imediações do Santuário, o prédio seria construído em breve. Circunstâncias independentes da humana vontade, impediram o início da obra.

Nossa Senhora do Carmo e o seu Escapulário não são bastante conhecidos em Portugal; é de Fátima, onde Ela apareceu vestida com o hábito do Carmo, que deve partir uma intensa devoção ao Escapulário, como partiu para o Mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Não é o Escapulário do Carmo a forma mais perfeita de consagração ao Puríssimo Coração de Maria, como disse o S. Padre Pio, XII, ao escrever aos Gerais da Ordem, no VII Centenário do Escapulário?

No Capítulo geral da Ordem, em 1953, modificou-se a situação do Carmelo Português, passando este a ser dirigido pela Província Carmelitana Fluminense, noutros termos, pelos Carmelitas Brasileiros que chegaram a Portugal há cerca de 4 anos. Começou realmente a restauração do

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Carmo. Lá, assistirá uma comunidade internacional para pregar os retiros espirituais aos diversos grupos de peregrinos que ali forem buscar o pábulo da palavra divina.

A Casa de Retiros do Beato Nuno será também hospedaria para acolher os peregrinos. Está perfeitamente equipada com todo o conforto moderno para esse fim. Nesse sector de hospedagem, será dirigida pelas Religiosas Carmelitas Terceiras Regulares.

A inauguração da Casa de Retiros do Beato Nuno será em Agosto deste ano, a essa altura terá lugar um grande Congresso Internacional Carmelitano. São esperadas peregrinações da América, do Brasil, Inglaterra, Espanha, Itália, Holanda e Alemanha.

O ponto culminante desta assembleia, será a recepção de Sua Eminência o Cardeal Piazza, que virá de Roma especialmente para presidir o Congresso e benzer o magnífico prédio que é a CASA DE RETIROS DO BEATO NUNO.

O III Congresso Nacional do Apostolado de Oração

(Continuação da 1.ª página)

acaba de viver horas altas de fé chamando a si as atenções de Portugal continental e do império e de algumas terras estrangeiras também representadas.

VACINAÇÕES

Contra a doença dos OVINOS, chamada «língua azul».

Dia 21, Santa Marta, lugar da Ponte, às 9 horas Bouro (Santa Maria) Largo da Abadia, às 14 horas.

Dia 22, Fiscal e Torre, no lugar de Paço, freguesia de Fiscal, às 10 horas. Portela, Cabo de Vila, às 14 horas.

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—V. Verde ou em Fiscal—Amares

ALFAIATARIA "BELCORTE" DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE"

LARGO DR. OLVERA SALAZAR—AMARES

Tribuna Desportiva

Terminou o campeonato da 2.ª divisão com a vitória final do Sporting Comércio e Salgueiros, classificando-se o Sporting Clube de Braga em 2.º lugar para disputar o jogo de passagem com o Sporting da Covilhã

Foi na realidade confusa esta fase final do campeonato Nacional da 2.ª divisão.

Não há na história do futebol português, prova que tenha atingido tamanha confusão. Na última jornada havia três sérios candidatos ao título, entre os quais, o Sporting de Braga que era a equipa que menos probabilidades tinha para o conquistar, depois da derrota sofrida no campo do Salgueiros.

No entanto, tudo poderia acontecer, pois o Guimarães deslocava-se a Faro para defrontar o Farense e o Salgueiros a Coruche para defrontar o grupo local, enquanto por sua vez, o Sporting de Braga jogaria cartada fácil ao defrontar no seu maravilhoso estádio o Montijo. Se o Guimarães e o Salgueiros conseguissem a vitória no campo dos adversários, o Braga ver-se-ia arredado definitivamente. Mas isto não aconteceu, pois tanto o Salgueiros como o Guimarães, não foram além do empate, e este último conseguido nos últimos momentos da partida. Com estes resultados obtidos, vieram o Salgueiros e o Braga a beneficiar, classificando-se em primeiro e segundo lugar, respectivamente. Mais infeliz o Guimarães, viu-

-se arredado definitivamente, mas o que é certo é que chegou ao final com o mesmo número de pontos dos primeiros.

O Sporting de Braga não merecia de facto ser afastado, pois foi e é, na realidade, a equipa com mais tática e técnica, jogando um futebol vistoso como, aliás, já é hábito na equipa bracarense.

Por outro lado, Salgueiros e Guimarães, também tinham lutado com garra, vontade e desportivismo, para conseguirem uma posição honrosa na tabela o que conseguiram. É realmente pena que qualquer deles tenha de permanecer na segunda divisão, pois todos foram iguais, mas a verdade é que só poderiam ser dois apurados e, sendo assim, ficaria de parte aquele com menos sorte, que foi sem dúvida o Guimarães.

Parabéns ao Salgueiros, parabéns ao Sporting de Braga e parabéns ao Victória, de Guimarães, que apesar de ocupar o terceiro posto na tabela, também se pode considerar um campeão. M.J.

Anunciai na
«Tribuna Livre»

O COMPORTAMENTO DOS CORREDORES PORTUGUESES

—na volta à Espanha—

É de veras merecedor de grandes elogios o comportamento dos nossos três corredores Ribeiro da Silva, Alves Barbosa e Agostinho Ferreira, que na espinhosa volta à Espanha conseguiram, respectivamente, os 4.º; 17.º; 53.º lugares o que honra bastante o ciclismo nacional.

Começamos por destacar Ribeiro da Silva que foi de todos os corredores estrangeiros o melhor jovem corredor inexperiente que desde início procurou destacar-se, mas devido ao grande azar que o perseguia nada pode conseguir, mas o azar nem sempre o poderia acompanhar, e, então, os momentos de grande êxito começaram a surgir; a fuga em que participou com o seu colega de equipa Alves Barbosa e que foi o grande êxito da corrida, e proeza que já à muito se não realiza, ou seja desde que os famosos corredores Copi e Bartali abandonaram o ciclismo, e na qual chegaram à meta com 22 minutos de avanço e foram os corredores que mais lutaram para tão grande proeza.

Na montanha, que é quase o momento de decisão da volta, também teve momentos de relêvo até porque conseguiu classificar-se em 5.º lugar, e desde princípio acompanhou os melhores, nessa especialidade, fazendo até por vezes os técnicos estrangeiros ficarem surpreendidos. Por fim, a espectacular fuga, organizada por sua própria iniciativa em que

pedalando sózinho, chegou a ter a vantagem de oito minutos o que foi mais nova prova de que todas as qualidades que anteriormente foram atribuídas ao jovem Academista, são defacto reais, e que o ciclismo português se todos contribuírem para isso, dentro em pouco terá no ciclismo internacional lugar de grande relêvo.

Alves Barbosa foi também um corredor que desde início procurou confirmar a sua real categoria, talvez até tão bom como os melhores, e que se não tem sido aqueles tão arreliaadores furos, e a queda que na mesma tirada se seguiu, tirada em que perdeu o seu tão precioso 4.º lugar, e que se não fosse a sua moral robustecida o levaria a desistir.

Não só se deve dar valor aos nossos dois melhores, como louvar Agostinho Ferreira, que embora tivesse sido o pior dos nossos, teve comportamento razoável e influiu para que Portugal não deixasse de existir por equipas, sofrendo tudo, mostrando mais uma vez o tão conhecido espírito de luta dos Lusitanos.

J. M. Fernandes

Taça de Portugal

O Benfica venceu o Barreirense como se esperava, devendo estar presente na final da Taça de Portugal.

Não podemos, para já, saber qual será o clube que irá ao

Estádio Nacional defrontar o Campeão Nacional. Covilhã? Setubal? inclinamos-nos para o Sporting da Covilhã, dada a maneira como esta equipa tem subido nestes últimos jogos, graças à orientação competente do seleccionador Nacional.

A Taça de Portugal tem sido, na realidade, funesta para os chamados clubes grandes. Nem sempre a melhor equipa vai à final, pois a maior parte das vezes tudo depende da sorte do sorteio. Este ano não aconteceu assim. Dos quatro grandes, que têm já marcado os seus lugares no campeonato da 1.ª divisão pela diferença de categoria, só um chegou ao fim, e caso curioso, que todos foram ileminados por clubes pequenos, se assim se podem chamar. O Beirense Sporting, sucumbiram frente ao Victória de Setubal que cometeu proeza invejável e o Porto viu-se ileminado pelo Covilhã, que terá de disputar o jogo de passagem com o Braga para se conservar na 1.ª divisão. Mesmo o Benfica, para quem nos inclinamos na vitória final de mais um valioso troféu, viu-se em sérios embaraços para desalojar o Torriense que só sucumbiu ao terceiro jogo.

Mais uma vez foi posto à prova, que todos os jogos são difíceis mesmo quando se defrontam clubes com menos categoria. Aguardemos a final, para ver até onde pode ir o clube que por mérito próprio vai defrontar o campeão no Val de Jamor, na finalíssima da Taça de Portugal.

M.J.

Visado pela censura

Folhetim da "Tribuna Livre,, 21

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho — Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

—Os teus espelhos são deformados, defeituosos, e, por isso, as imagens que reflectem são imperfeitas, imprecisas.
—Enganas-te!
São perfeitos e... de puro cristal!
E a propósito da conversa de há pouco:
Dá, por mim, um beijo a tua mãe e um abraço a teu pai.
—Para eu me desempenhar de tão agradável missão é preciso que primeiro me dêes o beijo e o abraço.
—Dou-tos, depois de casarmos...
—Então como é que queres que dê uma coisa tua senão ma entregaste primeiro?
—Dá o beijo e um abraço por antecipação...
—Tu és levada da breca!
E que mal havia se me desses um beijo e um abraço... para transmitir, por tua conta, a meus pais?
—E não queres, também, um puxão de orelhas?
Parece que é o que te está a fazer falta...
—Não! Chegaram os que levei em casa e na escola—e não foram tão poucos...
Era cada um que me deixava as orelhas a chiar e em brasa!
—É por que os merecestes!
Ninguém puxa as orelhas a uma pessoa sem que haja um motivo muito poderoso!
—Na opinião de quem as puxa, sim; mas de quem os apanha, não!
E o motivo justificativo é sempre relativo para quem abusa das orelhas que lhe não pertencem...
—Pois sim! Só se perderam as ocasiões em que te não puxaram

por elas!

Então, amanhã, vamos decidir dos nossos destinos, organizar o nosso futuro?

—Sim, minha querida!

—Mas olha que eu tenho muitas cláusulas a apresentar...

Não julgues que aqui é chegar ver, e vencer!

—Ah! sim?

—Pois claro, não vou alienar a minha liberdade sem uma garantia... segura!

—Que vem a ser a de...

—Entre as muitas, a de me dares, todos os dias, muitos beijos...

—Estarei sempre de pleno acordo contigo!

—E aí! que não estivesses... então é que as orelhas te pagavam o

«patau»!

—És, assim, agressiva?!

—Não tenhas medo, que isto não passa de... garganta!

—Eu nunca tive medo e menos o terei da minha adorável cachopala!

—Nunca fiando...

De onde não se esperam é que elas, muitas vezes, saiem!

—Que grande garganta!

Amanhã resolveremos todos os assuntos, em pormenor, que se relacionem com o nosso casamento, com o nosso futuro, com a nossa felicidade!

—Espero tudo isso... e o céu também!

—O céu não se dá... conquista-se, a poder de beijos no marido...

—E eu não te conquistei já?

—Sem beijos...

—E' verdade!

Esqueci-me...

—Ainda estás a tempo...

—De te mandar embora, que ainda tenho muito que fazer hoje.

—Assim se despede o noivo?

Então até amanhã!

—A que horas?

—Ao sair da missa.

—E já não tens medo de dar pasto às más línguas?

Agora não, o medo já passou...

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

cellentissimo Governador Civil faça executar estas Regias Ordens de modo que impertivelmente fique alli collocado o Orgão que a sobredita Mesa escolher; o que tudo se há-de achar archivado na Secretaria deste Governo Civil. Tem havido Ex.^{mo} Senhor demora para a execução destas Regias Ordens, o serem precisas para a transferência, colocação e conserto do dito Orgão, que se acha roubado na maior parte da sua fábrica, talvez exceda a quantia de 800\$00 reis a um conto, e não tendo a Mesa a quantia mencionada espera occasião opportuna.

A providência depara um devoto que pôs à disposição desta Mesa a sobredita quantia, mas só applicada para aquele fim. Este Orgão pois pela escolha que a Mesa já fez fica pertencendo a este Real Sanctuário. Recorre pois esta Mesa a V. Ex.^a para transmitir terminantes ordens às auctoridades locais, para que fiquem responsáveis pela execução da Regia Ordem, munidos quando seja necessário de força que contenha qualquer desordem que se oponha à execução. Deos Guarde a V. Ex.^a dilatados annos. Braga vinte e sete de Setembro de mil oitocentos cincoenta e três. Il.^{mo} e Ex.^{mo} Conselheiro Governador Civil do Distrito de Braga—Joaquim da Motta Cardoso—Presidente do Real Sanctuário do Bom Jesus do Monte.—Está conforme—Secretaria do Governo Civil em Braga. Braga, 27 de 7. bro de 1853—o Primeiro off. al servindo de Secretario Geral—Ayres Freire de Andrade Coutinho Bandeira.

Cópia do officio do Governo Civil—Primeira Repartição n.º 611—Il.^{mo} Sr. —Remetto a V. S. a inclusa cópia do officio em que, na data de hoje o Presidente da Mesa do Sanctuário do Bom Jesus do Monte desta cidade, fundado na Portaria e Auctorização Regia a que se refere, pede lhe seja entregue um dos Orgãos, (o que está inutilizado) da Igreja do extinto Mosteiro de Bouro; e porque é indispensável que as ordens da Soberana se cumprão, como a mesma Mesa reclama, sirva-se V. S.ª dar todas as providências para que o referido Orgão seja entregue a quem da parte da Mesa do Sanctuário do Bom Jesus do Monte se mostrar auctorizado para o receber, empregando para isso todos os meios de que puder dispor, ou requisitando aquellas de que carecer. A Mesa proufifica-se a fazer na Igreja à sua custa todos os reparos que pella deslocação do Orgão se tornarem necessários—D. G. de a V. S.ª Braga, 27 de 7. bro de 1853—O Secretario Geral servindo de Governador Civil—Francisco Manoel da Costa—Il.^{mo} Sr. Adm. or do Cone.º de Santa Martha de Bouro.

Cópia da Representação feita pelos habitantes da freg.ª de Bouro—Il.^{mo} Ex.^{mo} Sr. —Os abaixo assignados moradores na freguesia de Santa Maria de Bouro do Concelho de Santa Martha de Bouro veem-se forçados pela violência mais aggravante que se lhes ordena na tirada do seu Orgão para o Sanctuário do Senhor do Monte, a supplicar que tal usurpação se lhes não faça, por ser aquelle Orgão um dos objectos que importa aos habitantes da freguesia direito de propriedade, e, que não é, nunca foi, e só pelo rapto clandestino será considerado pela boca da perversidade utilitário Nacional.—A Igreja de Sancta Maria de Bouro e seus objectos e pertenças, suposto disrutada pellos extintos Religiosos, contudo era e é propriedade dos habitantes da freg.ª, que outra nunca conhecerão; e tanto que a Copella-mor aonde os extintos celebravão suas funções Religiosas, sempre foi administrada pelos habitantes da freguesia, sem que aquelles Venerandos Padres ousassem disputar-lhe seu direito e posse e mais regalias que tinham assim no todo da Igreja, como no todo da Sacristia e competentes paramentos, de que os supp. tes e seus passados sempre se servirão para suas próprias festas, sem experiência de algum signal de repugnancia de aqueles respeitáveis religiosos, que sempre bem souberão manter illesos os direitos e propriedades dos habitantes da freguesia representante; e tanto isto é evidente, e não precisa de comentário, que pelo Decreto da extinção forão inventariados todos os objectos do convento extinto, pelo Doutor Marreca entao Corregedor de Viana, e Lamações vigário geral da Diocese; porem em tal inventario não se encontrará descripto o Orgão em questão, nem tão pouco os mais objectos e perienças da Igreja que nada tem com a Fazenda Nacional, nem esta com aquella. Inventariarão sim o que dizia respeito aos Padres extintos, que era justamente tẽ onde alcançavão as ordens de Sua Magestade, e não os objectos particulares, porque para tanto se não achavão revestidos de poder.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Cesteiro que faz um cesto...

Ocorreu-nos este titulo a propósito de um papelinho que tem sido exibido com fins pouco claros, com a finalidade que todos conhecem. isto é, com o fim de achincalhar pessoas pacatas e enaltecer-se a si próprio.

Não é sem fundamento que dizemos «Cesteiro que faz um cesto...» por que já em tempos idos foi exibido outro papelinho e quase que íamos jurar que outros papelinhos serão exibidos às pessoas miopes que dizem «amen» com papelinhos ou sem eles e a propósito de tudo e de nada.

É claro que, da difamação alguma coisa fica, e é isso que se pretende, principalmente... o exibionista que deita poeira nos olhos dos tais miopes e só lê os papelinhos quando lhe convém.

Ora isso não está certo. Jesus mandou que se diga a verdade. Disse: «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Po-

rém, o mercenário e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas e foge; e o lobo arrebatava e faz desgarrar as ovelhas. O mercenário, foge, porque é mercenário e porque não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas (ovelhas), e as minhas (ovelhas) conhecem-me. Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; e importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor».

Como nosso Senhor Jesus Cristo, nós, gostaríamos que os pastores chamassem as (ovelhas) ao aprisco para haver um só rebanho ainda que corressemos o risco de enfrentar o lobo, e não as desgarrar, como se vê por esse mundo em fora. Mas não. O homem é o lobo do homem, e enquanto assim for nun-

ca haverá Paz.

E não há paz enquanto houver papelinhos e miopes!

Desejariamos não voltar à liça, mesmo para evitar queixumes. Porém, temos que o fazer, sempre que a isso nos obriguem e para os miopes comprem uns óculos para ver ao longe e ao perto e se não deixem embalar em berços paradoxais. D.

Casamento elegante

No passado dia 12 do corrente, teve lugar no Santuário de Nossa Senhora do Alívio o enlace matrimonial da destinta menina Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha, filha estremenosa do nosso amigo Manuel da Assunção Pereira da Cunha e de sua esposa D. Maria do Céu Peixoto Cunha com o nosso particular amigo Francisco Manuel Faria de Lira, muito digno ajudante da Secretaria Notarial do vizinho concelho de Terras de Bouro, filho de D. Cacilda Faria de Lira, viúva de Arménio Augusto Lira.

Apadrinharam os noivos o Sr. Doutor António Ribeiro Guimarães, muito digno Sub-Delegado de Saúde em Vila Verde, e sua esposa D. Dalila Rodrigues Vilela Guimarães. Foi celebrante o R.^{mo} Padre Manuel Gonçalves Diogo, pároco em Vila Verde, que desejou aos nubentes um lar cristão e muitas felicidades.

O almoço foi servido na Pensão «Casa Nova» e a sala estava ricamente ornamentada, onde se via o bolo de noiva com mais de um metro de alto e ricamente trabalhado, pelo mestre Alfredo Nogueira de Oliveira, proprietário da conceituada pastelaria Bar Vilaverdense.

Entre os convidados que passaram de seis dezenas, lembramos de ver o sr. Capitão Abel Soares Nogueira; José Peixoto e esposa, tios da noiva, empregado no comércio no Porto; Francisco Fernandes e esposa, distinto informador Fiscal neste concelho; Alexandre Calheiros Gomes e esposa, tios da noiva; José Peixoto e esposa industrial de padaria em Vila Verde; José Augusto Faria de Lira, irmão do noivo; Joaquim de Jesus Mota, Digno funcionario da Câmara; Manuel Peixoto, distinto aspirante de Finanças; Julião Silva; José Silva; Henrique Guimarães; Pedro Duarte; António Gonçalves; João Gomes; João Coelho; António Faria Lago; José Santos e José Faria Santos; António Faria, Vasco Brito e as meninas; Maria Arminda Araújo Guerreiro; Maria da Conceição Pereira da Cunha, Maria das Dores Moraes, Maria Crestina Peixoto Feio, Maria Fernanda Tavares Peixoto, Maria do Alívio Soares Peixoto; e ainda os srs. Armando Joaquim da

(Continua na 4.ª página)

ARES DE PARADELA DO RIO

MIRANTE

Após um pequeno interregno, à laia de quem vive prolongadas férias, eis-nos a retomar o contacto.

Festas da Semana Santa

—Decorreram com muita pompa litúrgica as solenidades da Semana Santa nesta freguesia, merecendo destaque as cerimónias de quinta-feira e de sábado Santo. As Missas vespertinas mereceram larga concorrência e houve centenas de comunhões.

Os Domingos de Páscoa e de Pascoela foram ocupados pela alegria da Visita Pascal que, de ano para ano, se vai revestindo de maior esplendor.

Na mesma quadra festiva foi inaugurado um novo sino paroquial.

Festa a Nossa Senhora de Fátima e Missão das Pregações

—Assolennidades que estavam previstas para os dias 12 e 13, em honra da Virgem de Fátima e em espirito com os peregrinos da Cova Iria, devido ao tempo inclemente ficaram adiadas para durante os dias da Missão que principiaram no passado dia 15 do corrente.

Está preparada grandiosa recepção aos ilustres Missionários Redentoristas, da cidade do Porto.

O final da Missão—autentica revolução espiritual nos anais de Paradelas do Rio—será coroado com a Visita Pastoral e Crisma. Ao venerando Prelado de Vila Real será prestada carinhosa recepção e

homenagem pelos seus filhos espirituais destas terras adustas, associando-se as grandes Empresas de trabalho com os seus numerosos operários.

Ao mesmo tempo terá oportunidade uma numerosa Comunhão Solene e Primeira Comunhão de centenas de crianças.

Parvoíce, Crendice & Estupidez, L.a

A «firma» que apontamos é comercial... tem freguesinhos cá nesta terra e também é limitada!...

A parvalheira não deixaria de alargar os seus arraiais até esta cidade-operária e sertaneja.

E vá de crendices estúpidas, de bruxedos consumados e de actos que nada valem e só dão prejuizos.

Isto vem a propósito de um novo símbolo da doutrina-bruxedo...ou seja que as mulheres grávidas devem levantar telhas da Igreja para felicidade nos partos!...

É, claro, aparecem as telhas deslocadas e voltadas ao contrário. O temporal danifica a limpeza e asseio da Igreja, etc.

Bom. O caso vai ter imediata solução. A G.N.R. está disposta a distribuir melhor remédio para esses partos. É um fortificante de bolaria nas mãos. O casto do remédio será equivalente aos danos causados no telhado.

E certamente a coisa tomará novos rumos...

E com isto, até breve.

B. Ribeiro